

O LEGADO DE MÔNICA CAVALCANTE: AVANÇOS E DESAFIOS NA INTERFACE ENTRE A LINGÜÍSTICA TEXTUAL E A TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO

THE LEGACY OF MÔNICA CAVALCANTE: ADVANCES AND CHALLENGES IN THE INTERFACE BETWEEN TEXT LINGUISTICS AND THEORY OF ARGUMENTATION IN DISCOURSE

Mariza Angélica Paiva Brito (UNILAB)¹

Rafael Lima de Oliveira (UFC)²

Carlos André Silva Ferreira (UFC)³

Resumo: Este trabalho homenageia o legado teórico de Mônica Magalhães Cavalcante, destacando a rica interface entre a linguística textual brasileira e a teoria da argumentação no discurso (TAD), proposta por Ruth Amossy (2018). A partir de Cavalcante *et al.* (2020; 2022), considera-se que o texto, entendido como uma unidade de sentido contextualizada e negociada, tem argumentatividade como um componente intrínseco. Essa argumentatividade se manifesta na orientação argumentativa de todo texto, como resultado das escolhas linguísticas e das estratégias de textualização (Cavalcante, 2016). Para demonstrar a relevância desse pressuposto basilar para a LT brasileira, este artigo estrutura-se em três partes: a primeira justifica a pertinência da TAD no diálogo com a linguística textual; a segunda revisita os avanços teórico-metodológicos que emergem dessa interface; e a terceira seção explora os desafios contemporâneos, especialmente diante das transformações trazidas pela tecnodiscursividade (Paveau, 2017; Martins, 2024). A argumentação é tratada como um fenômeno discursivo-textual, em que o texto constitui o espaço privilegiado para a expressão de intenções argumentativas e negociações de sentidos.

Palavras-chave: linguística textual; teoria da argumentação no discurso; argumentatividade; tecnodiscursividade

Abstract: This work pays tribute to the theoretical legacy of Mônica Magalhães Cavalcante, highlighting the rich interface between Brazilian text linguistics and the theory of argumentation in discourse (TAD), proposed by Ruth Amossy (2018). Based on Cavalcante *et al.* (2020, 2022), it is argued that the text, understood as a contextualized and negotiated unit of meaning, inherently possesses argumentativity as a core component. This argumentativity manifests in the argumentative orientation of every text, resulting from linguistic choices and textualization strategies (Cavalcante, 2016). To demonstrate the relevance of this basic assumption for Brazilian TL, this article is structured in three parts: the first justifies the relevance of TAD in dialogue with Textual Linguistics; the second revisits the theoretical and methodological advances that emerge from this interface; and the third section explores contemporary challenges, especially considering the transformations brought about by technodiscursivity (Paveau, 2017; Martins, 2024). Argumentation is treated as a discursive-textual phenomenon, where the text constitutes the privileged space for the expression of argumentative intentions and the negotiation of meanings.

¹ Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará e professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). <https://orcid.org/0000-0001-5375-5480>. marizabrito02@gmail.com.

² Doutorando em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. <https://orcid.org/0000-0001-7993-1307>. rafaellima@outlook.com.

³ Mestrando em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. <https://orcid.org/0000-0001-6092-959X>. carlosandre4712@gmail.com.

Keywords: text linguistics; theory of argumentation in discourse; argumentativity; technodiscursivity

Introdução

A argumentatividade é um aspecto constitutivo da construção da textualidade, na medida em que a produção e a interpretação dos textos se dão por meio de escolhas linguísticas que revelam e negociam posicionamentos, intenções e propósitos comunicativos (Cavalcante *et al.*, 2022). Esse pressuposto, fortemente ancorado nos estudos de Ruth Amossy (2018), orienta a Linguística Textual (LT) praticada no Brasil, especialmente na interface desta com a Teoria da Argumentação no Discurso (TAD). Ao considerarmos o texto como uma unidade de sentido em contexto, que é construída e negociada, compreendemos que a textualidade emerge das interações discursivas, em que aspectos como a referência, as intertextualidades, as heterogeneidades enunciativas, as sequências textuais e a progressão tópica assumem papel central na orientação argumentativa de todo texto.

Este trabalho é uma homenagem declarada ao legado teórico da Profa. Dra. Mônica Magalhães Cavalcante, cujas contribuições à LT brasileira são incontornáveis, particularmente no que se refere às relações entre texto e argumentação. A partir de seus estudos fundadores, objetivamos retomar e expandir os diálogos que ela estabeleceu entre a LT e a TAD. Para tanto, organizamos este artigo em três momentos. Nas duas primeiras seções, realizamos um movimento retrospectivo, revisitando a interface proposta por Cavalcante (2016; 2020; 2022) entre a LT brasileira e a TAD de Ruth Amossy (2017; 2018), para justificar a escolha da TAD como a teoria argumentativa com a qual dialogamos e, em seguida, analisar os avanços teórico-metodológicos proporcionados por essa interação interdisciplinar, especialmente no que se refere ao estudo da argumentatividade nos textos.

Na última seção, fazemos um movimento prospectivo, voltado para os desafios e possibilidades que essa interface ainda impõe aos estudos textuais. Com especial atenção às transformações contemporâneas, discutimos a relevância da tecnodiscursividade (Paveau, 2017; Martins, 2024) nas práticas argumentativas e na textualização. Ao abordar questões como a multimodalidade, a circulação de textos em ambientes digitais e as novas demandas interpretativas, reafirmamos o papel central da LT no desvelamento das estratégias argumentativas que estruturam a textualidade.

Assim, este trabalho não apenas revisita as contribuições da professora Mônica Cavalcante, mas também busca ampliar o campo de reflexões que seu legado inspira, destacando a relevância da argumentação como um fenômeno discursivo-textual, capaz de iluminar tanto as práticas sociais quanto os processos cognitivos e interacionais que envolvem a produção de sentidos.

1 A interface entre LT brasileira e a TAD: justificativas e implicações

O empreendimento analítico da LT tem um caráter inegavelmente retórico, como evidenciado por Cavalcante (2022). Essa característica reflete-se em sua capacidade de analisar o texto não apenas como uma unidade linguística, mas como um fenômeno discursivo e interacional, em que as estratégias de textualização estão intimamente ligadas à argumentatividade. Cavalcante (2022) enfatiza que a argumentação retórica, revitalizada pela Nova Retórica (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2014), desloca o foco para o contexto comunicativo em que os textos são produzidos e interpretados, afastando-se das abordagens tradicionais baseadas exclusivamente na lógica formal. A autora ressalta que esse modelo privilegia a alteridade ao considerar que todo uso da linguagem

é direcionado a um outro, o que constitui um pressuposto essencial para os estudos da LT. A noção de alteridade, nesse sentido, reforça o papel estratégico das escolhas linguísticas na negociação de sentidos e na orientação argumentativa de todo texto.

A LT, conforme proposta por Cavalcante (2016), tem como objeto de estudo o texto, entendido como um fenômeno dinâmico que organiza estratégias discursivas com vistas a concretizar os propósitos dos interlocutores em práticas sociais convencionadas como gêneros textuais. Essa abordagem não limita o texto a uma análise estritamente argumentativa, mas reconhece que a argumentatividade atravessa todas as estratégias textuais mobilizadas pelos interlocutores, por meio da referência, da intertextualidade, da progressão tópica etc. Em outras palavras, a LT busca compreender como essas estratégias materializam as intencionalidades argumentativas e promovem a adesão dos interlocutores.

Essa perspectiva dialoga diretamente com a TAD, conforme proposta por Ruth Amossy (2018). A autora redefine a argumentação como um fenômeno discursivo amplo, que abrange tanto os gêneros textuais explicitamente persuasivos quanto aqueles que apenas buscam orientar modos de pensar, sentir e agir. Para Amossy, toda fala tende a fazer compartilhar um ponto de vista, uma forma de reagir a uma situação ou de sentir um estado de fato. Essa concepção ampliada de argumentação repercute nos pressupostos da LT, especialmente no que se refere à análise das estratégias textuais que contribuem para a construção da textualidade e para a orientação argumentativa do texto.

Cavalcante (2022) destaca que a interface entre a LT e a TAD se justifica por dois fatores principais. Em primeiro lugar, a abordagem retórica-discursiva da TAD é compatível com o programa analítico da LT, que combina a análise das relações pragmáticas, sociocognitivas e discursivas presentes nos textos. Em segundo lugar, a noção de sujeito argumentativo, conforme proposta por Amossy, foi decisiva para a adoção da TAD pela LT. Amossy concebe o sujeito como duplo, simultaneamente determinado pelas condições sócio-históricas e estratégico em suas escolhas discursivas. Esse sujeito, no ato da interação⁴, projeta sua identidade e negocia suas crenças com o interlocutor, conforme destacado por Cavalcante (2016, p. 116):

[...] os critérios analíticos da LT são como que motivados por uma tentativa de explicação para as escolhas textuais pelas quais o sujeito age sobre o seu dizer, reelaborando-o a todo instante, negociando-o com os prováveis interlocutores (em seus papéis sociais), para atender a seus propósitos.

Além disso, a TAD traz contribuições significativas para a LT ao propor um modelo de análise que articula retórica e discurso, enfatizando a singularidade do texto como um evento comunicativo irrepetível. Amossy (2018) propõe o conceito de *continuum* argumentativo, que considera diferentes níveis e dimensões da argumentação, desde as visadas explícitas até as orientações implícitas. Essa abordagem permite à LT brasileira expandir sua capacidade de análise, incorporando categorias como o *ethos*, o *logos* e o *pathos*, que, segundo Cavalcante (2016), são cruciais para a compreensão das estratégias argumentativas e suas implicações no discurso.

Nessa perspectiva, todo texto, independentemente de seu propósito comunicativo imediato, carrega em si uma dimensão argumentativa. Essa dimensão não se restringe à dominância da sequência argumentativa e permeia todas as estratégias textuais, refletindo escolhas linguísticas que organizam, orientam e negociam sentidos com os interlocutores.

Amossy (2018) propõe um *continuum* argumentativo que diferencia os textos com visada argumentativa daqueles que apresentam apenas uma dimensão argumentativa. As noções de

⁴ Assim como Cavalcante (2022, p. 60), partimos de uma noção de interação com base em Goffman (2014), que a vê como “um processo em que os participantes, ou atores sociais, são considerados numa espécie de encenação, já que não se trata de sujeitos empíricos, e sim, de projeções que um interlocutor faz do outro”.

dimensão argumentativa e visada argumentativa são assim apresentadas por Amossy (2018, p. 273) na obra *Argumentação no discurso*:

[...] Sem dúvida há gêneros em que a intenção de persuadir é evidente ou mesmo assumida: estes têm uma visada argumentativa. Há, porém, discursos que não se apresentam como ações de persuasão e nos quais a argumentação não aparece como resultado de uma intenção declarada, muito menos de uma programação: ela não está nem aparente, nem explícita e, às vezes, é até negada pelo locutor (como em um artigo de informação, por exemplo). Foi com o objetivo de designar a orientação involuntária ou sub-repticiamente impressa no discurso, a fim de projetar certa luz sobre aquilo de que ele trata, que escolhemos falar de dimensão argumentativa.

Como se observa, a visada argumentativa ocorre quando um texto tem como objetivo central a defesa e/ou refutação de uma tese. Por outro lado, a dimensão argumentativa refere-se a aspectos mais sutis, presentes em textos cujo propósito primário pode não ser argumentar, mas que, ainda assim, orientam percepções, valores e modos de pensar dos interlocutores.

Se hoje falamos, por exemplo, em texto (e não discurso) com (ou de) visada argumentativa e admitimos consensualmente que um texto com sequência argumentativa dominante é um exemplo evidente de texto com visada argumentativa, devemos isso à reflexão de Cavalcante, Pinto e Brito (2018). A relação proposta pelas autoras entre as noções de Amossy (2018) e as sequências textuais (Adam, 2019) são fruto do processo de redimensionamento de noções advindas de outras teorias, como a TAD, no âmbito da LT, uma vez que, para elas, a distinção entre dimensão argumentativa e visada argumentativa deve considerar as relações textuais. Por isso, Cavalcante, Pinto e Brito (2018, p. 10) dizem que:

É principalmente pela organização composicional de um texto que se pode verificar se há uma estrutura sequencial dominante, tal como salienta Adam (2017), evidenciando a seleção e hierarquização de argumentos em direção a uma tese. Na verdade, somente quando o texto tem sequência argumentativa dominante é que se pode dizer que ele tem visada argumentativa. Por essa razão, sugerimos que seja preferível falar em texto, não em discurso, de visada e de dimensão argumentativa.

Como Cavalcante *et al.* (2022) ressaltam, o *continuum* argumentativo permite analisar desde os textos explicitamente persuasivos até os que exercem influência indireta sobre os modos de ver e interpretar o mundo. O conceito de *modalidades argumentativas*, central à TAD, contribui significativamente para a compreensão das estratégias textuais no âmbito da LT. Segundo Amossy (2008, p. 232), elas são “tipos de troca argumentativa que, atravessando os gêneros do discurso, modela a forma como a argumentação funciona num quadro tanto dialogal quanto dialógico”. A autora apresenta seis modalidades argumentativas (demonstrativa, pedagógica, patêmica, por coconstrução, negociada e polêmica), mas somente investe especial atenção à modalidade polêmica, destrinchada na obra *Apologia da Polêmica*, traduzida para o português pelo Grupo Protexto, sob liderança da Profa. Mônica Cavalcante, em 2017.

Essas modalidades regulam as trocas argumentativas de acordo com os parâmetros próprios de cada situação de comunicação. Em particular, a modalidade polêmica destaca-se pela presença de interações antagônicas, caracterizadas pelo dissenso entre os participantes, como bem observam Cavalcante *et al.* (2022) ao discutir os fenômenos de confronto discursivo.

A partir dessa interface teórica, a LT adota uma visão interdisciplinar que combina análise retórica e textual para investigar a argumentatividade como um fenômeno transversal. Isso se reflete na análise de processos de textualização, como a **a** referência e a **a** intertextualidade, que,

além de estruturar a coerência textual, revelam intencionalidades argumentativas intrínsecas ao texto. A dimensão argumentativa, nesse contexto, é compreendida como um componente constitutivo da textualidade, capaz de articular estratégias discursivas com objetivos pragmáticos e socioculturais.

A partir dessa interface teórica, a LT brasileira vivenciou o que Oliveira e Cavalcante (2024) definem como uma virada epistêmica. Essa mudança modificou o modo como os fenômenos textuais são compreendidos e analisados, evidenciando que a argumentação não é apenas uma sequência textual dominante, mas uma função discursiva transversal que permeia todas as estratégias de textualização. Observe-se, no entanto, que os autores mostram que a LT nunca se restringiu à análise da sequência textual argumentativa quando tratou direta ou indiretamente de argumentação. Há inúmeras obras, ao longo da década de 2010, por exemplo, que demonstraram que a argumentação se constituía como uma função textual-discursiva das estratégias de textualização. Em *Referenciação - sobre coisas ditas e não ditas*, Cavalcante (2011, p. 157) admite que “todo processo de referenciação exerce uma função argumentativa”. Em *Coerência, referenciação e ensino*, Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 118) refletem que “a argumentação depende direta, embora não exclusivamente, de estratégias de referenciação”. Essas são ideias precursoras posteriormente exploradas pelos estudiosos da LT, como veremos na segunda seção deste artigo.

A interface entre LT e TAD reafirma a centralidade da argumentação na análise textual, permitindo à LT brasileira não apenas descrever as estratégias textuais, mas também revelar como elas contribuem para a negociação de sentidos e influenciam a construção da textualidade em contextos sociais e culturais específicos. A amplitude dessa abordagem estende o alcance teórico-metodológico da LT, consolidando-a como um campo interdisciplinar capaz de responder aos desafios contemporâneos dos estudos textuais e discursivos.

Por fim, a interface LT-TAD evidencia que o texto, enquanto unidade comunicativa, é simultaneamente um espaço de produção de sentidos e de negociação argumentativa. A argumentatividade, conforme redefinida por Cavalcante *et al.* (2022) e Amossy (2018), permite abordar o texto como um evento interacional singular, no qual se projetam identidades, crenças e valores, construídos e reconstruídos nas práticas discursivas. Esse enfoque amplia a capacidade da LT de lidar com os desafios contemporâneos da tecnodiscursividade, reconhecendo que as práticas digitais introduzem novas formas de organização e circulação de textos, as quais intensificam as relações entre as dimensões argumentativas e os contextos de produção e recepção.

Em suma, os trabalhos de Mônica Cavalcante propõem uma visão da argumentação como uma dimensão constitutiva da textualidade na medida em que todo texto, mesmo sem intenção persuasiva explícita, orienta modos de pensar, sentir e agir. A partir disso, a LT passa a integrar, em sua análise textual, elementos retóricos, sociocognitivos e pragmáticos, reconhecendo o sujeito como estrategicamente situado e influenciado por contextos sociais.

Na próxima seção, analisaremos os avanços alcançados pelas pesquisas que exploraram a interface entre a LT e a TAD. Serão destacados os desdobramentos teórico-metodológicos que emergiram desse diálogo interdisciplinar, com foco nas contribuições analíticas que permitiram compreender a argumentatividade como um elemento transversal e constitutivo da textualidade. Além disso, será abordado como essas pesquisas redimensionaram categorias fundamentais da LT, ampliando sua aplicabilidade no estudo dos diferentes gêneros e contextos discursivos.

2 Avanços teóricos e metodológicos na interface entre LT e TAD

Os estudos da LT brasileira tomaram novo rumo após a introdução e a disseminação das ideias Ruth Amossy no Brasil, que contaram com especial engajamento das professoras Mônica Cavalcante e Mariza Brito. Isso possibilitou uma nova perspectiva para os estudos do texto, consolidando a interface entre a LT e a TAD, como já demonstrado na seção anterior. Esse engajamento se manifestou inicialmente pela tradução da obra *Apologia da Polêmica*, publicada em

2017 pela Contexto, e pela edição temática da Revista Virtual de Estudos da Linguagem (Revel), intitulada, *Argumentação: perspectivas teórico-metodológicas*, publicada em 2016 e organizada por Mônica Cavalcante e Mariza Brito.

Nesse número da Revel, Cavalcante publica o artigo intitulado *Abordagens da Argumentação nos Estudos de Linguística Textual*, no qual propõe um posicionamento ousado, mas necessário, sobre como a LT poderia se beneficiar da TAD. Cavalcante (2016, p. 122) argumenta que “é na dimensão do texto que a argumentação se evidencia”, ressaltando que, embora a argumentação seja constitutiva do discurso, é por meio das relações de textualização que ela se materializa, estabelecendo dependências com as estratégias de coerência. A partir dessa perspectiva, a autora sugere que a LT amplie seu escopo analítico, reconhecendo que os textos, mesmo quando não têm uma finalidade explícita de persuasão, revelam uma dimensão argumentativa que atravessa sua construção. Na mesma edição temática, Brito (2016, p. 220), por sua vez, reforça que “argumentar é levar o interlocutor a acreditar em algo e exige que a produção textual leve em conta as condições psicossociais nas quais a argumentação estará inserida, por isso mesmo é que argumentar é, caracteristicamente, um ato sociocognitivo complexo”.

Esse entendimento abriu caminho para novas investigações, consolidando a interface LT-TAD como um campo fértil de reflexão teórica e metodológica. Dentre os desdobramentos desse diálogo, destacam-se teses e dissertações que aprofundaram a relação entre textualidade e argumentação. A tese de Macedo (2018), sob orientação da Profa. Mônica Cavalcante, é simbolicamente o primeiro fruto da interface entre a LT e TAD. Coube a Macedo (2018, p. 191), portanto, “demonstrar como a LT poderia contribuir, com seus parâmetros de análise, para o estudo da inscrição da argumentatividade retórico-discursiva em textos” a partir da análise de textos que se situam na modalidade polêmica e valendo-se dos processos referenciais e intertextuais, além da composicionalidade dos textos e dos aspectos concernentes ao gênero.

No mesmo ano, Soares (2018), em sua dissertação, busca, também baseada em Amossy (2017), demonstrar como processos referenciais por nome próprio compõem estratégias argumentativas em textos diversos de publicações do Facebook e X. Martins (2018), por sua vez, propõe uma análise dos tipos de dêixis, destacando-os como recurso argumentativo e demonstrando a relevância das estratégias textuais na construção de sentidos persuasivos. Os processos referenciais também são o critério a partir do qual a tese de Fernandes (2024) discute o fenômeno da impolidez e da violência verbal, revelando a existência de um *continuum*.

No campo das modalidades argumentativas, Cavalcante *et al.* (2019, p. 100) aprofundam a noção de persuasão, distinguindo-a da influência, e destacam que é porque “um texto é sempre pragmática e discursivamente motivado por uma orientação argumentativa que dizemos que os textos são todos argumentativos, em diferentes graus”. Essa perspectiva levou ao desenvolvimento de novos estudos, como a identificação de gêneros mais propensos à polêmica, conforme destacado por Maia (2019) em sua dissertação. A autora evidencia que “assuntos gatilhos” desempenham papel crucial na atualização de modalidades argumentativas em ambientes digitais, nos quais o potencial polêmico é intensificado pelas dinâmicas interacionais das redes sociais.

Outro avanço importante foi a incorporação da análise das heterogeneidades enunciativas como recurso argumentativo. Nesse contexto, o trabalho de Brito (2016) busca compreender como as não coincidências do dizer – manifestações enunciativas que destacam a pluralidade de vozes e sentidos – contribuem para a argumentatividade. O estudo identificou que as heterogeneidades enunciativas servem a propósitos argumentativos distintos, variando de acordo com as posições assumidas pelo locutor, que utiliza essas marcas para negociar sentidos, proteger-se de julgamentos e tornar seu discurso mais persuasivo. Entre os achados principais, Brito (2016) destaca que as não coincidências podem ser analisadas sob diferentes perspectivas, como discrepâncias entre interlocutores, entre discursos ou entre palavras e seus referentes. Esses recursos, além de evidenciar a presença de outras vozes, operam como estratégias de interação e persuasão, reforçando a argumentatividade do texto. Os trabalhos de Cavalcante, Brito, Cortez e Pinheiro

(2020) e Pinheiro (2022) também destacam que a mobilização dessas marcas contribui para a condução argumentativa, estruturando a negociação entre os interlocutores.

No âmbito da figura retórica do *pathos*, a dissertação de Oliveira (2020) busca demonstrar a produtividade das estratégias textuais na mobilização do *pathos* em textos de modalidade argumentativa polêmica. Silveira (2022), por sua vez, partindo de uma perspectiva das estratégias de patemização, discute o papel dessas estratégias na modalidade patêmica e em outras modalidades argumentativas. Nessas análises, identificou-se que a referência e a intertextualidade são fundamentais para mobilizar o *pathos* e fortalecer a orientação argumentativa dos textos.

No âmbito das relações entre texto, multimodalidade e argumentação, a dissertação de Almeida (2023) demonstra, por meio dos processos referenciais em articulação com a Gramática do Design Visual (Kress; Van Leeuwen, 2021), como recursos imagéticos são mobilizados como estratégias argumentativas em textos verbo-imagéticos. O estudo reflete sobre a relevância da imagem na construção das partes dos raciocínios argumentativos (premissas e conclusões), mas sobretudo para a apreensão global da orientação argumentativa do texto.

No âmbito da tecnodiscursividade, as contribuições de Paveau (2021) com sua Análise do Discurso Digital (ADD) ganharam destaque nos estudos da LT. Cavalcante, Brito e Oliveira (2021) abordam como os ecossistemas digitais moldam a textualidade e a interação, o que inclui a construção de sentidos e estratégias discursivas nos ambientes digitais. Esses aspectos têm implicações argumentativas, já que os textos digitais apresentam uma orientação argumentativa ao mobilizar referência, intertextualidade e outros recursos para persuadir, influenciar ou engajar interlocutores. Os autores discutem como o contexto digital, com sua imprevisibilidade e características específicas, influenciam a forma como os textos se adaptam e circulam, moldando as interações discursivas. Embora o artigo não trate exclusivamente de argumentação, os processos discutidos — como a dinâmica da interação digital e as estratégias de textualização — são elementos fundamentais para compreender a argumentatividade em ambientes digitais.

Ferreira e Brito (2022) reforçam essa abordagem ao enfatizar a inseparabilidade entre intertextualidade e argumentatividade, mostrando como recursos textuais são utilizados para construir e negociar sentidos em interações digitais, especialmente em plataformas como Twitter (atual X).

Esses avanços também impactaram a análise de estereótipos e representações sociais. Brito (2021), ao investigar a construção de estereótipos de mulheres negras em novelas brasileiras, evidencia como recursos textuais e discursivos conduzem à influência argumentativa, mesmo quando essa não é a finalidade explícita do texto. Essa abordagem interdisciplinar ampliou as possibilidades analíticas da LT, permitindo a aplicação de suas categorias em contextos socioculturais diversos.

Uma contribuição adicional para esse diálogo interdisciplinar, especialmente do ponto de vista metodológico, é a adoção do Quadro Enunciativo-Interacional, que apresentamos a seguir, conforme proposto por Cavalcante, Brito e Martins (2024) e Brito e Martins (no prelo). Ele se configura como um instrumento analítico para uma abordagem global do fenômeno argumentativo sob a perspectiva da LT e integra elementos discursivos, textuais e interacionais, oferecendo subsídios para explorar como os sujeitos discursivos constroem, negociam e expressam sentidos argumentativos em diferentes contextos.

Quadro 1 - Quadro Enunciativo-Interacional

Aspectos enunciativos e interacionais para a contextualização de um texto	Respostas
1. Quem é o locutor/enunciador principal?	
2. Quem é projetado como interlocutor? Existem terceiros?	
3. Qual o grau de intimidade dos interactantes?	

4. De que gênero o texto participa?	
5. Em que ecossistema o gênero se situa? Como funcionam as mídias nesse ecossistema?	
6. O texto ocorre num espaço público ou num espaço privado? Os participantes podem se ver ou não?	
7. Qual o número de interactantes (mais de dois)?	
8. O texto contém apenas um quadro enunciativo?	
9. Existe alternância de turnos de fala? As possibilidades de intervenção são limitadas ou não?	
10. Com que propósitos o locutor/enunciador principal argumenta?	
11. Em que situação sócio-histórica o texto se situa?	
12. Quais são os objetivos da interação?	
13. Como os subtópicos são distribuídos?	
14. Existe alguma relação intertextual?	
15. Quais processos referenciais podem ser identificados?	
16. Que crenças e (pós) verdades entram no jogo enunciativo?	

Fonte: Cavalcante, Brito e Martins (2024) e Brito e Martins (no prelo).

Esse quadro enfatiza a interação entre os sujeitos do discurso, abordando como as escolhas linguísticas refletem as relações entre enunciadores, interlocutores e terceiros, todos situados em contextos socioculturais e históricos específicos.

No âmbito da interface LT-TAD, o Quadro Enunciativo-Interacional se torna particularmente relevante ao iluminar como os sujeitos discursivos mobilizam estratégias textuais para negociar sentidos e persuadir seus interlocutores. Por exemplo, as marcas de heterogeneidade enunciativa analisadas por Brito (2016) podem ser reinterpretadas à luz desse Quadro, evidenciando como os sujeitos ajustam seus dizeres para atender às demandas interacionais e argumentativas em diferentes gêneros textuais.

Além disso, no contexto digital, o Quadro Enunciativo-Interacional contribui para compreender como as interações textuais são mediadas pelas plataformas tecnológicas, onde os interlocutores e terceiros interagem de forma dinâmica e imprevisível. Essa perspectiva amplia a análise argumentativa ao integrar os fatores tecnológicos e ecológicos que moldam a produção e circulação dos textos.

Dessa forma, o Quadro Enunciativo-Interacional não apenas complementa as ferramentas analíticas da LT, mas também reforça a centralidade da argumentação como um elemento transversal na textualidade. Ele oferece uma abordagem integrada que permite investigar como os sujeitos discursivos constroem e negociam sentidos em seus textos, destacando a complexidade das interações discursivas e suas implicações argumentativas.

O diálogo entre LT e TAD, acrescido das discussões sobre a tecnodiscursividade, com base em Paveau (2021), consolidou uma “virada epistêmica” nos estudos textuais, como apontado por Martins (2024) em sua tese sobre os tecnotextos. Essa virada integrou a análise de fenômenos textuais e discursivos com as dinâmicas dos ambientes digitais, reafirmando a relevância da argumentação como uma dimensão constitutiva da textualidade. Os estudos recentes, ao incorporarem a tecnodiscursividade e outras dimensões multimodais, evidenciam que a interface LT-TAD não apenas se consolidou como um campo teórico, mas também abriu novas fronteiras para a análise dos textos em sua complexidade contemporânea.

3 Questões abertas: ampliando os estudos do texto e sua relacionalidade na interface entre LT e TAD

A interface teórica entre a LT brasileira e a TAD trouxe avanços significativos para os estudos textuais e argumentativos, mas também revelou desafios que precisam ser enfrentados para o aprofundamento dessa relação interdisciplinar. Esses desafios envolvem questões tanto teóricas quanto metodológicas, que refletem a complexidade de integrar duas abordagens com pressupostos distintos, mas complementares.

Como destacado por Cavalcante *et al.* (2022) e aprofundado por Oliveira e Cavalcante (2024) e Oliveira (2025), um dos principais desafios consiste em pensar critérios que permitam regular a variabilidade do *continuum* argumentativo. Se, como defendem Cavalcante *et al.* (2022), com base em Amossy (2018), todo texto tem uma dimensão argumentativa, mas apenas alguns apresentam uma visada argumentativa, torna-se relevante esclarecer os limites e as condições que diferenciam esses textos. Essa distinção requer investigações mais detalhadas sobre a relação entre a composição textual, os propósitos discursivos e a manifestação de uma tese no texto.

A noção de tese, amplamente discutida nas teorias da argumentação, emerge como um critério central para determinar se um texto tem visada argumentativa. No entanto, conforme Oliveira (2025) argumenta, nem todo texto que apresenta uma tese segue uma sequência argumentativa dominante, e a tese pode se manifestar de maneiras mais implícitas, como em textos narrativos ou híbridos. Essa questão aponta para a necessidade de ampliar as perspectivas analíticas para abarcar textos que não seguem estruturas prototipicamente argumentativas, mas que ainda assim apresentam orientação argumentativa.

Outro desafio que se apresenta a partir da interface LT-TAD é a relação entre argumentação e o fenômeno da manipulação, especialmente no contexto de proliferação da desinformação. Esse tema é alvo de discussão da tese em andamento de Soares (2024), cujo objetivo é investigar aspectos textuais da manipulação em textos desinformativos em diferentes ecossistemas digitais.

Como se vê, o ambiente digital apresenta desafios específicos para os estudos na interface LT-TAD. Textos nativos digitais, como *tweets*, *posts* e comentários em redes sociais, frequentemente combinam múltiplas modalidades argumentativas, exigindo novas abordagens teórico-metodológicas para analisar sua complexidade. A tecnodiscursividade, como apontado por Cavalcante *et al.* (2022), demanda a consideração de fatores como a circulação, a adaptação e a recomposição de textos em diferentes ecossistemas digitais, o que intensifica a necessidade de categorias analíticas que integrem textualidade e argumentação.

Entre os desafios apontados, Brito e Guimarães (2025) destacam a seguinte questão: como ocorre a conexão entre as diversas modalidades argumentativas na tecnotextualidade? Essa indagação abre caminho para o aprofundamento das investigações sobre os efeitos das tecnologias digitais nas práticas argumentativas. A tecnotextualidade, caracterizada pela circulação e transformação de textos em ecossistemas digitais, apresenta modalidades argumentativas que se sobrepõem e se interconectam de maneiras ainda pouco compreendidas. Analisar essas conexões exige uma abordagem que considere tanto os aspectos textuais quanto as dinâmicas interacionais das redes sociais e outros ambientes digitais.

As tecnologias digitais também impõem novos desafios à interface LT-TAD, especialmente no que diz respeito à adaptação de textos a diferentes ecossistemas e à mobilização de recursos argumentativos em contextos multimodais. Cavalcante, Brito e Oliveira (2021) já apontaram que um texto se acomoda quando se ajusta às especificidades de outros ecossistemas, mas ainda há muito a ser explorado sobre como essas transformações interferem na argumentatividade e na textualidade.

Outro desafio consiste em aprofundar a compreensão das funções argumentativas das estratégias textuais, como referência, intertextualidade e heterogeneidades enunciativas. Embora estudos anteriores tenham demonstrado a relevância dessas estratégias para a argumentatividade (Cavalcante, Custódio Filho e Brito, 2014; Brito, 2016), ainda há espaço para explorar como elas interagem em diferentes gêneros e contextos socioculturais.

Além disso, há também o desafio de compreender como estratégias textuais como a referencialização, a intertextualidade e as heterogeneidades enunciativas interagem com as modalidades argumentativas. Oliveira (2020), Oliveira, Cavalcante e Silveira (2020) e Silveira (2022) já evidenciaram a relevância dessas estratégias para a mobilização do *pathos* na modalidade polêmica e na modalidade patêmica, mas o estudo a partir de outras modalidades, como a pedagógica e a de coconstrução, necessita de maior sistematização. Essa investigação pode ampliar a compreensão da argumentação como um fenômeno discursivo-textual transversal.

Por fim, a expansão da interface LT-TAD para novos gêneros e práticas discursivas apresenta desafios analíticos e interpretativos, por isso Cavalcante, Brito e Martins (2024) elaboraram um quadro enunciativo e interpretativo para guiar as análises realizadas em LT. A diversidade dos gêneros requer abordagens que considerem suas especificidades, mas que também identifiquem como a argumentatividade emerge e se manifesta nesses contextos.

Considerações finais

O presente artigo destacou os avanços e desafios no diálogo interdisciplinar entre a linguística textual (LT) e a teoria da argumentação no discurso (TAD), reforçando a importância de compreender a argumentação como um fenômeno discursivo-textual constitutivo da textualidade. A partir do legado teórico da Profa. Dra. Mônica Magalhães Cavalcante, foram revisitados os fundamentos dessa interface, que evidenciam como estratégias textuais — tais como referencialização, intertextualidade e heterogeneidades enunciativas — expressam e sustentam a orientação argumentativa de todo texto.

Os avanços alcançados demonstraram a força desse diálogo teórico-metodológico, especialmente na análise de textos em contextos digitais. Estudos recentes evidenciam a relevância da tecnodiscursividade, destacando a necessidade de compreender as novas formas de organização textual e circulação de sentidos em ambientes digitais. Textos nativos digitais, por exemplo, trazem demandas específicas que ampliam os limites tradicionais da argumentação, exigindo ferramentas analíticas mais dinâmicas e integradas.

O trabalho também apontou desafios importantes: a definição de critérios para o contínuo argumentativo, a análise das modalidades argumentativas em ecossistemas digitais e o aprofundamento das relações entre estratégias textuais e funções argumentativas permanecem como campos férteis para a investigação. Além disso, questões como a adaptação dos estudos a novos gêneros e práticas discursivas e a integração dessas reflexões ao ensino de língua portuguesa são temas que continuarão a instigar futuras pesquisas.

Reafirmamos que o legado deixado pela Profa. Mônica Magalhães Cavalcante continua a inspirar novas perspectivas e abordagens. Sua visão inovadora sobre a relação entre texto e argumentação oferece um alicerce sólido para que a LT brasileira continue a responder aos desafios teóricos e práticos do mundo contemporâneo, consolidando-se como um campo interdisciplinar capaz de contribuir para o entendimento das práticas sociais e discursivas em suas mais diversas manifestações.

Referências

ADAM, Jean-Michel. **Textos: tipos e protótipos**. São Paulo: Contexto, 2019.

ALMEIDA, Eduardo Carvalho de. **Argumentação e multimodalidade: análise de processos referenciais em textos da rede social X**. 2023. 163 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

AMOSSY, Ruth. **Apologia da polêmica**. São Paulo: Contexto, 2017.

AMOSSY, Ruth. **Argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.

AMOSSY, Ruth. As modalidades argumentativas do discurso. In: LARA, G.; MACHADO, I.; EMEDIATO, W. (org.). **Análises do discurso hoje**, vol. 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. p. 231-254.

BRITO, Mariza Angélica Paiva. O uso argumentativo das não coincidências do dizer. **ReVEL**, edição especial vol. 14, n. 12, 2016. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/pt/edicoes/?id=44>. Acessado em: 21 dez. 2024.

BRITO, Mariza Angélica Paiva; GUIMARÃES, Silvia Adélia Henrique. O lugar da Linguística Textual (LT) na popularização do discurso científico: uma entrevista com o grupo Protexto em homenagem à Professora Mônica Magalhães Cavalcante. In: GUIMARÃES, Silvia Adélia Henrique. (org.) **A popularização do discurso científico em debate: Língua(gens) em perspectiva – Vol. 2**. Campinas: Pontes Editores, 2025.

BRITO, Mariza Angélica Paiva; MARTINS, Mayara Arruda. Quadro enunciativo-interacional: uma abordagem multidimensional para a análise de diferentes tipos de texto. **Revista de Letras**. (no prelo)

BRITO, Rosane Lorena de. **A construção do estereótipo de subalternidade das mulheres negras nas novelas de 1960 e 1970**. 2021. Dissertação (Mestrado em Humanidades) – Mestrado Interdisciplinar em Humanidades, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2021.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Referenciação**: sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO-FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica Paiva. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Abordagens da argumentação nos estudos de Linguística Textual. **ReVEL**, edição especial. 14, n. 12, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51413>. Acesso em: 21 dez. 2024.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *et al.* **Linguística textual e argumentação**. Campinas: Pontes, 2020.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *et al.* **Linguística textual**: conceitos e aplicações. Campinas: Pontes, 2022.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. O caráter incontestavelmente retórico da linguística textual. In: SEARA, Isabel Roboredo; MARQUESI, Sueli Cristina FERREIRA, Luiz Antônio (org.). **Desafios em língua portuguesa**: do olhar da linguística textual à perspectiva retórico-argumentativa. eUAb Coleção Universitária, nº 31, Lisboa, Universidade Aberta, 2022.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. O pressuposto da argumentatividade nas análises em linguística textual. In: Texto e Argumentação. **Colóquio Internacional Enunciação e**

Argumentação, 08 outubro 2021. Disponível em: <https://youtu.be/OVFy4Jsa-Go?t=2303>. Acesso em: 21 dez. 2024.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva. O caráter naturalmente recategorizador das anáforas. In: AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de; GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto (Orgs.). **Estudos do discurso: caminhos e tendências**. São Paulo: Editora Paulistana, 2016. p. 119 - 133

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva; CORTEZ, Suzana Leite; PINHEIRO, Carlos Eduardo Silva. Heterogeneidades enunciativas como estratégias argumentativas no Twitter. **INVESTIGAÇÕES**, v. 33, p. 122-140, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/INV/article/view/247007>. Acesso em: 22 dez. 2024.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva; GIERING, Maria Eduarda; PINTO, Rosalice Botelho Wakim. A negociação Persuasiva Para a análise da argumentação nos discursos. **Revista Investigações**. Vol. 33, n. 25, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/26368>. Acesso em: 21 dez. 2024.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; PINTO, Rosalice; BRITO, Mariza Angélica Paiva. Polêmica e argumentação: interfaces possíveis em textos midiáticos de natureza política. **Diacrítica**, [s. l.], v. 32, n. 1, p. 5–24, 2018. DOI: 10.21814/diacritica.5012. Disponível em: <https://revistas.uminho.pt/index.php/diacritica/article/view/5012>. Acesso em: 27 dez. 2024.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva; OLIVEIRA, Rafael Lima. A relevância do texto e da interação no contexto digital. **Calidoscópio**, v. 19, p. 333-344, 2021. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/23287>. Acesso em: 21 dez. 2024.

FERNANDES, Jessica Oliveira. **A construção do sentido impolido em comentários do Twitter/X a partir de redes referenciais**. 2024. 155 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.

FERREIRA, Carlos André Silva; BRITO, Mariza Angélica Paiva. O apelo intertextual como estratégia de desqualificação do outro em polêmicas. **Revista de Letras**, [s. l.], v. 1, n. 41, 2022. DOI: 10.36517/revletras.41.1.3. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/81089>. Acesso em: 22 dez. 2024.

MACEDO, Patrícia Sousa Almeida de. **Análise da argumentação no discurso: uma perspectiva textual**. 2018. 245f - Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2018.

MAIA, Bruna Soara Ribeiro. **A atualização da polêmica racial nas postagens dos novos espaços virtuais de socialização**. 2019. 114 f. Dissertação (Mestrado em Humanidades) – Mestrado Interdisciplinar em Humanidades, Pró-Reitoria de Graduação, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2019.

MARTINS, Mayara Arruda. **A caracterização dos tipos de dêixis como processos referenciais**. 2019. 142f - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2019.

MARTINS, Mayara Arruda. **Tecnotextualidade e campo dêitico digital** – análise de aspectos interacionais e enunciativos. 2024. 161 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.

OLIVEIRA, Rafael Lima. **Uma análise textual do pathos em polêmicas**. 2020. 144f - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2020.

OLIVEIRA, Rafael Lima; CAVALCANTE, Mônica Magalhães; SILVEIRA, Geana Barbosa. O apelo ao pathos em textos e a modalidade argumentativa patêmica. **Revista Investigações**, v. 33, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/INV/article/view/244461>. Acesso em: 27 dez. 2024.

OLIVEIRA, Rafael Lima; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. O texto e a tese: reflexões sobre a visada argumentativa. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 24, n. 1, p. 107-123, 23 jun. 2024.

OLIVEIRA, Rafael Lima. **A visada argumentativa dos textos: centralidade e marginalidade de uma noção**. Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2025. (Tese em andamento)

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. Campinas: Pontes, 2021.

PERELMAN, C.; OLBRECHETS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação**: nova retórica. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

PINHEIRO, Carlos Eduardo Silva. **As marcas de heterogeneidade enunciativa como estratégias argumentativas**. 2022. 100 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

SILVEIRA, Geana Barbosa. **Estratégias de patemização e modalidade patêmica**. 2022. 101 f - Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

SOARES, Maiara Sousa. **Processos referenciais por nome próprio como estratégias argumentativas**. 2018. 119f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2018.

SOARES, Maiara Sousa. **Análise tecnotextual da manipulação em postagens desinformativas**. Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza (CE). (Tese em andamento)

Submetido em 13/01/2025

Aceito em 27/05/2025